

**QUANDO MÚLTIPLOS OLHARES GERAM DIFERENTES EXPERIÊNCIAS
DE TRADUÇÃO AO PORTUGUÊS DE UM POEMA EM LIBRAS:
O CASO DE “HOMENAGEM SANTA MARIA” DE GODINHO (2013)**

Autores:

Prof. Dr. Markus J. Weininger
Profa. Dra. Rachel Sutton-Spence
Pós-graduação em Estudos da Tradução – PGET
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Contato: markus@cce.ufsc.br

Coautores:

Me. Fernanda Machado
Me. Natália Rigo
Me. Saulo Xavier de Souza
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Me. Renata Heinzemann
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Modalidade:

Comunicação Oral/Sinais

Eixo Temático:

Metodologia para implementar a tradução de/para a língua de sinais

RESUMO

A Poesia sinalizada já tem sido analisada como uma forma de arte linguística, mas também, incorpora elementos de outras linguagens como pintura, cinema, teatro, dança e arte performativa. A Poesia em Libras é uma forma de arte baseada em uma língua que se funde em sistemas humanos de comunicação da linguagem que vão além do vocabulário e da gramática convencionais. Ao considerar esse contexto, o desafio para os tradutores, dentre outros, é o de re-textualizar um poema sinalizado em um poema escrito, estando atentos para o fato de que se trata de um procedimento tradutório com características interlinguais e intermodais. Nesse trabalho, apresentamos uma série de

traduções de um poema-lamento de Alan Henry Godinho, criado e sinalizado em Libras, e intitulado “Homenagem Santa Maria” (Godinho, 2013). Com base numa análise minuciosa do texto de partida efetuada com ajuda do software Eudico Linguistic Annotator (ELAN), as traduções desse texto espaço-visual foram produzidas por um grupo de surdos e ouvintes, composto por poetas, tradutores e pesquisadores de línguas de sinais. Objetivamos criar diferentes formas de tradução e exposição desse poema, para explorar possibilidades e como que essas traduções fornecem acesso ao poema-fonte para não-sinalizadores. Da leitura atenta do poema, criou-se uma glosa dos sinais e foram feitos diversos comentários sobre o efeito poético da escolha de sinais no poema. Essa glosa e os comentários puderam ser mostrados a um público não-sinalizador, em conjunto com o poema em Libras. Preparou-se uma tradução audiovisual dos “sinais-chave” para a redação do texto com orientação intertextual para legendagem do poema-fonte em vídeo. Na sequência, três traduções em Português foram produzidas, cada uma com um foco diferente: uma formalmente direcionada à estrutura linguística, poética, literária, mas sem esquecer da referência à performance do poema-fonte em Libras; outra, interdiscursiva, comunicacional e performática; e uma terceira, com orientação intermodal que prioriza os aspectos formais na língua de chegada (PB) e ainda a disposição gráfica geral do texto traduzido em português. Finalmente, procuramos evidenciar nessa pesquisa que não há apenas um caminho a ser seguido para se conseguir traduzir um poema na direção Libras-Português, mas sim, que, ao se buscar escolher soluções tradutórias diante de um leque de possibilidades, pode-se aproximar dos diversos elementos presentes nos poemas em língua de sinais. Isso termina revelando ao público leitor em geral, tanto a riqueza da Literatura Surda quanto os desafios e complexidades da Tradução Poética da LS para uma língua oral e em geral.

PALAVRAS-CHAVE:

Tradução poética, procedimento coletivo de tradução, tradução Libras-Português, Poesia em Língua de Sinais, Metodologia de Tradução de/para Língua de Sinais.

INTRODUÇÃO

A maioria dos trabalhos na área de tradução de língua de sinais artística consideram aspectos da tradução de peças cuja língua fonte é escrita e cuja língua-alvo é uma língua de sinais, e não o contrário, da língua de sinais para a língua escrita. Traduções do primeiro tipo dão acesso ao público surdo às obras da literatura escrita. No entanto,

politicamente, esse desequilíbrio pode representar uma crença predominante de que a literatura de língua de sinais não é digna de se traduzir segundo uma perspectiva literária. Nesse sentido, pode-se comentar que, nas últimas duas décadas no Brasil, têm-se visto um interesse crescente na literatura sinalizada e no reconhecimento de sua forma linguística, resultando no aumento considerável de traduções em Português.

A poesia sinalizada é criada no corpo (Rose, 1992), e tem de ser realizada para existir. Assim, podemos ver poesia sinalizada como um processo, tanto quanto se trata de um artefato (Mourão, 2012). Seu desempenho cria uma forma de arte única, porque: "Ele não pode ser reduzido a um roteiro escrito [...] O desempenho é aquela forma maleável que pode conter o grande transbordamento de energia quando as formas tradicionais de arte – pintura, escultura, dança, teatro, música, cinema são misturadas, intercaladas, sobrepostas" (Rose, 1992: 96)¹. A composição, o contexto do desempenho e a razão social da poesia sinalizada, todos desafiam conceitos literários de "poesia" (Peters 2000, Bahan 2006). Há fortes argumentos para uma análise linguística de poesia sinalizada que permite ao tradutor procurar elementos linguísticos similares na língua-alvo escrita (Valli, 1990; Sutton-Spence, 2005).

Analisar os poemas a partir de uma perspectiva linguística mostra para os tradutores como os poetas usam elementos da língua para oferecer um maior impacto comunicativo e poético (Quadros & Sutton-Spence 2006). Isso é essencial para uma forma de arte em que tradutores, ainda que fluentes em língua de sinais, não estão familiarizados com a poesia em Libras. Os primeiros artigos publicados por Valli sugerem que alguns poemas sinalizados podem utilizar correspondentes de rima e versos. Eddy (2002) explorou como os elementos linguísticos de poesia sinalizada podem encontrar correspondências em tradução escrita. Ela sugeriu que, por conta da frequente falta de agentes na poesia sinalizada, nós podemos encontrar uma correspondência na forma *haiku*, por exemplo. No entanto, a poesia sinalizada também incorpora elementos visuais diretos, como linhas e a simetria, que termina se tornando mais parecido com a arte da pintura e, talvez mais significativamente, passando por elementos visuais mais próximos de dispositivos artísticos produzidos a partir de técnicas cinematográficas (Bauman, 2006).

Ao vermos a poesia sinalizada tratada segundo uma forma linguística, é possível produzir ainda imagens visuais que permitem que os tradutores busquem

1 – Tradução de: "It cannot be reduced to a written script [...] Performance is that malleable form which can contain the great spillover of energy when traditional art forms – painting, sculpture, dance, theatre, music, film are mixed, intercut, overlapped" (Rose 1992: 96).

correspondências em poesia concreta para conseguirem obter suas soluções. Souza (2009), por exemplo, fez uso da tradição brasileira da poesia concreta para apresentar uma tradução do poema em Libras de Nelson Pimenta 'Bandeira Brasileira' que ressaltasse o elemento poético *morfismo* que fora identificado e analisado no artigo de Quadros e Sutton-Spence (2006). Outros poetas têm procurado incorporar texto, como também, vários dispositivos cinéticos, ou até mesmo emprestados da linguagem de cinema, incluindo edição e usos da cor em um poema, como é o caso da produção poética colaborativa de Shirley Vilhalva 'Lamento do surdo oculto', por exemplo.

Dessa forma, em nosso trabalho, analisamos a poesia sinalizada como uma forma de arte linguística, mas também, como um produto textual que incorpora elementos de outras linguagens como pintura, cinema, teatro, dança e arte performativa. Para nós, a Poesia em Libras é uma forma de arte baseada em uma língua que se funde em sistemas humanos de comunicação da linguagem que vão além do vocabulário e da gramática convencionais.

Por conta disso, ao considerarmos esse contexto, entendemos que o desafio para os tradutores é o de re-textualizar um poema sinalizado em um poema escrito, estando atentos para o fato de que se trata de um procedimento tradutório com características interlinguais, intermodais, intersemióticas e, muitas vezes, interdiscursivas. Inclusive, conforme Lima (1995) na tradução para outra língua, nós podemos perder o sentido das possibilidades expressivas, imagéticas e rítmicas que o poema apresenta, pois, as palavras são geralmente usadas em contextos específicos e podem ser reduzidas apenas a um dos seus planos de referência, podendo diminuir seu significado mais amplo, precisamos estar atentos a isso (HEINZELMANN, 2014).

Para Campos (1986: 60), entre os textos artísticos mais difíceis de traduzir, costumam se apontar os poéticos. “Há quem diga que poemas só devem, ou só podem, ser traduzidos por poetas”. O autor considera que no caso da poesia, essa exigência explica-se pelo fato de o tradutor além de precisar dominar a LF e a LA da tradução, precisa também um razoável domínio da técnica de versejar (fazer versos) que, algumas vezes, confunde-se com a arte da poesia.

Em corroboração com Campos (1986), Weininger (2012: 193) também acredita que a tradução de poesia é considerada a mais difícil entre as traduções, pois geralmente envolve um texto que condensa conteúdos altamente expressivos. Para o autor, o texto poético ergue um universo textual em si, consistente e autossuficiente, pois, “é trabalhado, depurado e aprimorado de modo bem mais intenso do que outros textos”. Segundo

Weininger (2012), nas traduções poéticas, “convém dedicar a atenção a cada elemento, analisando sua contribuição ao todo nos vários níveis de análise”.

Esse pesquisador reforça ainda a ideia de que textos poéticos oferecem comumente segundas interpretações, isto é, possibilidades de leituras divergentes ou significados alternativos. “A leitura criteriosa do texto de partida e a análise do maior número possível de leituras diferentes podem contribuir para manter a possibilidade dessas leituras em aberto no texto traduzido” (WEININGER, 2012).

OBJETIVOS DO TRABALHO

O objetivo geral desse trabalho é a divulgação e valorização da literatura Surda entre o público geral não sinalizante mediante a tradução que mostra a sua riqueza e elaboração. Para alcançar esse objetivo geral foram necessários alguns objetivos específicos: elaborar um método de análise dos aspectos formais da poesia em língua de sinais, analisar aspectos formais como ritmo, rima, divisão em versos e estrofes.

RESUMO DA METODOLOGIA UTILIZADA

Da leitura atenta do poema, criou-se uma glosa dos sinais e foram feitos diversos comentários sobre o efeito poético da escolha dos sinais no poema. Essa glosa e os comentários puderam ser mostrados a um público não-sinalizador, em conjunto com o poema em Libras. Preparou-se uma tradução audiovisual dos “*sinais-chave*” para a redação do texto com orientação intertextual para legendagem do poema-fonte.

Na sequência, três traduções em Português foram produzidas, cada uma com um foco diferente: uma interdiscursiva, comunicacional e performática; outra formalmente direcionada à estrutura linguística, poética, literária e ainda à disposição gráfica geral do texto traduzido em Português, mas sem se esquecer da referência à performance do poema-fonte em Libras, e uma terceira, com orientação interlinguística, intermodal, intercultural e experimental.

Finalmente, nós procuramos evidenciar que não há apenas um caminho a ser seguido para se conseguir traduzir um poema Surdo, na direção Libras-Português, mas sim, que, ao se buscar escolher soluções tradutórias diante de um leque de possibilidades, pode-se aproximar dos diversos elementos presentes nos poemas em língua de sinais. Isso termina revelando ao público leitor em geral, tanto a riqueza da Literatura Surda quanto os desafios e complexidades da Tradução Poética.

ANÁLISE LINGUÍSTICA

Me. Fernanda de Araujo Machado com sua experiência como autora de poemas em libras e baseado em sua pesquisa sobre elementos formais em textos poéticos em libras. Com a contribuição de Me. Marilyn Mafra Klein cuja pesquisa de mestrado aprofundou-se em questões do ritmo da poesia em LS foi realizada uma análise linguística inicial do poema. Usando o software ELAN para análise de línguas de sinais, criamos glosas básicas e também marcamos a direção e localização das mãos, a configuração de mão utilizada, se as mãos estavam em contato ou não, tipo de caminho de movimento e elementos não-manuais, tais como cabeça movimentos e a direção do olhar. Incluímos uns comentários para observações de sinais que criaram efeitos repetitivos parecidos na língua escrita com rima. A partir disso, prof. Rachel Sutton Spence elaborou um documento de comentários detalhados sobre a estrutura do uso de elementos linguísticos no poema.

SELEÇÃO DE ‘SINAIS-CHAVE’

Escolhemos os sinais para traduzir pelas palavras que carregaram o conteúdo do poema. Cada palavra foi escolhida para mostrar no mesmo tempo do sinal feito no poema. Assim o ‘leitor’ pode receber as informações das palavras no mesmo momento de ver o corpo do poeta apresentar o poema.

PRINCIPAIS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Ao longo do desenvolvimento do nosso estudo acerca desse *poema-lamento* de Godinho (2013), percebemos que, em nível de resultados, conseguimos obter, pelo menos, três traduções em Português, sendo cada uma com um foco específico, sobre as quais, resumidamente, trataremos, a seguir.

A primeira pode ser considerada de natureza mais interdiscursiva, comunicacional e performática. A segunda é mais formalmente direcionada à estrutura linguística, poética, literária e ainda à disposição gráfica geral do texto traduzido em Português, mas sem se esquecer da referência à performance do poema-fonte em Libras. Por sua vez, a terceira, dispõe de uma orientação interlinguística, intermodal, intercultural e experimental, estabelecendo mais relações entre as culturas textuais fonte e alvo, isto é, entre as realidades contextuais do texto em Libras e as realidades contextuais do texto traduzido em Português.

Tradução 01 – Tradução livre, intermodal, interlinguística, intercultural e experimental

Pouco tempo depois da tragédia ocorrida na cidade de Santa Maria² do Rio Grande do Sul, em Janeiro de 2013, a tradutora de língua de sinais e coautora do presente trabalho, Natália Rigo recebeu um pedido informal de algumas pessoas de sua família (também de Santa Maria) para a tradução da poesia: “*Homenagem Santa Maria*” (2013)³ produzida em Libras pelo poeta surdo Alan Henry Godinho (Godinho, 2013)⁴ que estava circulando na Internet e, na época, amplamente compartilhado na rede.

O objetivo da tradução realizada foi de apenas a de compartilhar com as pessoas de sua família o conteúdo da poesia. Posteriormente, esse esboço de tradução inicial foi compartilhado com o Prof. Dr. Markus Weininger. A partir daí, surgiu-se uma discussão interessante sobre traduções de textos poéticos que foi retomada durante as atividades do Grupo de **Pesquisa em Tradução de Poesia**⁵ e outras versões, bem como muitas discussões a partir dessa proposta inicial de tradução do poema foram surgindo.

A tradução realizada por Natália Rigo, partiu de uma proposta informal que se deteve ao conteúdo da poesia de Godinho (2013) e não tanto aos elementos formais. Pretendendo desenvolver outras versões futuras com base nesse esboço inicial (também tomando como base as discussões e análises feitas dentro do Grupo de Pesquisa em Tradução de Poesias), a tradutora, em sua primeira versão, não se preocupou com uma análise criteriosa dos aspectos de estruturação textual poética e elementos semióticos do texto original sinalizado.

De fato, valeu-se principalmente do conteúdo trazido na sinalização para sua tradução. Embora não tenha se preocupado com os elementos formais do texto de partida, no registro do texto traduzido buscou empregar uma linguagem poética de disposição do conteúdo, de modo que o texto final em português pudesse contemplar um resultado de leitura de tom poético, como é possível notar no ANEXO I.

2 – Em 27 de Janeiro de 2013, em Santa Maria (Rio Grande do Sul / Brasil) ocorreu um incêndio na boate Kiss que matou mais de 200 pessoas e feriu outras 100 aproximadamente. O incêndio foi causado por um sinalizador usado por um membro da banda que se apresentava na boate.

3 – Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9LtOP-LLx0Y>.

4 – Alan Henry Godinho é natural do estado de São Paulo, mas, hoje, é residente em Recife-PE e, atualmente ainda, tem desenvolvido atividades tanto de nível de docência de língua de sinais quanto têm se dedicado à sua formação de nível superior na área de educação. É autor de várias obras sinalizadas e produções poéticas reconhecidas e compartilhadas entre e pela Comunidade Surda no Canal YouTube.

5 – Grupo de Pesquisa: Tradução de Poesia em Libras – PGET | UFSC. Coordenação: Markus J. Weininger.

Tradução 02 – Tradução de natureza interdiscursiva, comunicacional e performática

Em virtude da sua dupla formação, tanto na área de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo quanto na área de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais – Libras, o coautor Saulo Xavier, emitiu uma tradução interdisciplinar. Ou seja, seu conteúdo foi fortemente influenciado pela própria realidade factual circundante ao conteúdo literário do poema de Godinho (2013) – o *lamento* em si do *poema-lamento*; como também, por orientações teóricas que ressaltam o caráter performativo próprio de textos em língua de sinais, tais como: as ideias de pesquisa de Quadros e Souza (2008), a própria pesquisa de mestrado em tradução de Souza (2010), e o artigo no primeiro volume da Série de Estudos sobre Língua de Sinais Brasileira, que trata de aspectos da Norma Surda de Tradução e a natureza performativa da Libras (Souza, 2014).

Finalmente, assim como a cereja pode funcionar como um toque final decorativo de um belíssimo bolo *gourmet*, conferindo-lhe todo um diferencial estético e simbólico, é possível comentar ainda acerca dessa tradução de Saulo Xavier, que ela dispõe de todo um diferencial simbólico textual, pois, em nível metodológico de tradução, ela foi produzida com uma perspectiva dialógica interdiscursiva Bakhtiniana. Em outras palavras, como jornalista e tradutor de Poesia, Saulo buscou, em seu texto, à luz das contribuições teóricas de Bakhtin (2002) e Fiorin (2006), por exemplo, compor um conteúdo que dialogasse com o fato transcorrido em Santa Maria, em Janeiro de 2013, por compreender que Godinho (2013), em “*Homenagem Santa Maria*” também proporciona aos seus leitores essa mesma interdiscursividade em seu *poema-lamento*.

Assim, além da busca por uma estética poética literária em língua portuguesa que preserva alguns elementos da oralidade, tais como a rima, e algumas figuras de linguagem, como aliteração ou anáfora, por exemplo; Saulo Xavier, enquanto tradutor, buscou superar o desafio dialógico em uma perspectiva intermodal, comunicando essa interdiscursividade espaço-visual de Godinho (2013), de maneira re-textualizada, em Português, como é possível se comprovar no ANEXO II.

Tradução 03 – Unindo aspectos formais do original com a exigências do registro poético em PB

A criatividade formal do autor do texto de partida em Libras, com seus elementos estruturais como ritmo, rima, expressividade visual busca encontrar nessa versão soluções semelhantes em PB que por um lado preservam a estrutura clara do texto de partida, sua dicção contida, seu tom sereno de lamento profundo, ao mesmo tempo prestando

homenagem e oferecendo consolo. Essa tradução tenta reproduzir o conteúdo e a forma em PB escrito, para poder transmitir o conteúdo do texto de partida sem apoio visual do vídeo original, por isso, usa elementos gráficos da diagramação e da disposição espacial do texto, como é praxe na poesia moderna escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHAN, Ben (2006) Face to face tradition in the American Deaf Community in H-Dirksen Bauman, Nelson J & Rose H (eds) *Signing the Body Poetic*. University of California Press.

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. 5ª Edição. Tradução do Russo. Editora Hucitec. Annablume. São Paulo, 2002.

BAUMAN D (2006) Getting out of Line: Toward a visual and Cinematic poetics of ASL, in H-Dirksen Bauman, Nelson J & Rose H (eds) *Signing the Body Poetic*. University of California Press.

CAMPOS, G. Como fazer tradução. Petrópolis: Vozes, 1986.

FIORIN, J. L. **Interdiscursividade e Intertextualidade**. In: BRAIT, B (org). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006: págs. 161-194.

GODINHO, A. H. **Homenagem Santa Maria**. Publicado em 04 de Fevereiro de 2013. Categoria: Pessoas e blogs. Licença padrão do Portal de Vídeos *You Tube*. Conteúdo disponível em: <http://youtu.be/9LtOP-LLx0Y>. Acesso em 10 de Abril de 2014.

HEINZELMANN, R. O. **Pedagogia Cultural em poemas da Língua Brasileira de Sinais**. Porto Alegre: UFRGS, 2014. 122f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre-RS, 2014.

MOURÃO, C. 'Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais' In L Karnopp, M Klein and M Lunardi-Lazzarin (eds) *Cultura Surda na contemporaneidade*. Canoas RS: Editora ULBRA, 2011: págs. 71-90.

PETERS, Cynthia. *Deaf American literature: from carnival to the canon*. Washington, DC : Gallaudet Univ. Press, 2000.

RIGO, N. S. Tradução de Canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes. Florianópolis: UFSC, 2013. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

QUADROS, R. & SUTTON-SPENCE, R. 'Poesia em Língua de Sinais: Traços da identidade surda' In Ronice Muller de Quadros (ed) *Estudos Surdos I*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Azul, 2006: págs.110-165.

_____; SOUZA, S. X. Aspectos da tradução/ encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras-Libras. In: QUADROS, R. M. de. (org). *Estudos Surdos III*. Série pesquisas. Petrópolis, RJ: Arara-Azul, 2008: 168–207.

SOUZA, S. X. 'Traduzibilidade poética na interface Libras-Português: Uns aspectos linguísticos e tradutórios com base em *Bandeira Brasileira* de Pimenta (1999)'. In: Quadros, Ronice Müller de (Ed.). *Estudos Surdos IV*. Petrópolis RJ: Arara Azul, 2009.

_____. Percepções da norma surda de tradução no Brasil: o caso do curso de Letras-Libras da UFSC. In: Ronice Müller de Quadros; Marianne Rossi Stumpf; Tarcísio de Arantes Leite. (Org.). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais I*. 1ed. Florianópolis-SC: INSULAR, 2014, v. 01, p. 120-150.

_____. **Performances de tradução para Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras**. Florianópolis: UFSC, 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

VILHAVA, Shirley. Lamento Oculito de um Surdo. Poema em Libras disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=1F1syKhkx2A>, 2011.

WEININGER, M. J. Algumas reflexões inevitáveis sobre a tradução de poesia. In: BLUME, R. F.; WEININGER, M. J. (Orgs.). Seis décadas de poesia alemã: Do pós-guerra à atualidade. Florianópolis: EdUFSC, 2012, p. 31-56.

ANEXO I

HOMENAGEM SANTA MARIA

Alan Henry Godinho (2013)

Tradução: Natália Rigo

Vocês

De um mundo que hoje sofre

De um Brasil que hoje se volta ao Rio Grande

Rio Grande de Santa Maria

Vocês

De um mundo de jardins e flores

De um céu estrelado

A quem hoje a morte se manifesta

Amigos, familiares

Estejamos unidos em um só laço

Compartilhemos dessa dor

Presente em tantos corações

Àqueles que hoje no céu, são estrelas

Nos jardins, são flores,

Fiquem em paz

Voem livres

Voem leves

Voem ao céu

Àqueles que ficam

O abraço e conforto

O amparo

O apoio

ANEXO II

“HOMENAGEM SANTA MARIA”

Alan Henry Godinho (2013)

Tradução: Saulo Xavier de Souza

A escuridão a domina
O luto se descortina
Piscar não vai apagar...

Aquilo que o mundo inteiro
Acaba de testemunhar:
Sofrimento, dor e pesar...

Que afetou o país inteiro,
Em várias partes brasil afora...
Laçando o rio grande do sul,
Alcançando porto alegre e
S – A – N – T – A ... M – A – R – I – A, Santa Maria,
Repartindo-a em crepúsculo...

Lugar de se contemplar
Pelas várias flores de se cultivar
Daquelas de nos fazer sonhar...
De nos levar às estrelas... Ao céu flutuar...
Foi a uma cidade assim, que a morte chegou.

Chegou ceifando... Amizades de amigos do peito,
Famílias e familiares do brasil inteiro...
Que agora unidos, todos juntos em comunhão...
Guardam seus amigos dentro do coração...
Como solução diante da situação.

Algumas estrelas se apagam no céu e caem...
Brotos marotos não gingham mais ao léu e se desvaem...

Sonhos não têm mais como se sonhar nem imaginar e se abatem...

Mas... Há paz...

Que a paz repouse!

Não só pouse, mas revoe!

Alce voo, chegando ao céu...

De onde também se contemplou,

Tudo o que aí se passou...

A todos vocês

Meu abraço

Fundo, profundo...

Meu apoio

Forte, suporte...

Aporte, de fato!

De alguém que se importa!

ANEXO III

HOMENAGEM SANTA MARIA - Alan Henry Godinho (2013)

Tradução: Markus J. Weininger

... meu olhar a pesar em silêncio ...

Vejam, como o mundo todo sofre,

Sofre, sofre, sofre...

Toda a nossa nação de Norte a Sul

Nos seus estados despedaçados

No Rio Grande do Sul

S-A-N-T-A M-A-R-I-A ... Santa Maria

Vejam, as flores a brotar em todo jardim

Imaginem as estrelas a brilhar no céu sem fim

Vejam o que a morte nos ceifou

Amigos, familiares, reunidos

união

união, adentrando o coração

Vejam, no céu, eclodiram diversas estrelas

Desabrocham no jardim as flores da eternidade

Vislumbrem seu vôo sublime

voar sem limites nem fronteiras, em

paz que um dia também em nós irá

irradiar

Vejam, o consolo nos braços,

abraço

meu abraço profundo

meu amparo

amparo

o amparo silencioso do mundo

Anexo IV: Sinais chaves – Renata Heinzelmann

0:09 - Cumprimento

0:09 - 0:31 - Mundo - País - Brasil - Estado - RS e foco da cidade SANTA MARIA e sinalizou a cidade

0:31 - 0:50 - Planta, grama e flores imaginar/sonho estrela

0:50 - 1:01 - Morte, família, amigo e todo Brasil união

1:01 - 1:09 - união união dentro coração

1:09 - 1:21 - separar (eu não entendi) estrela flores grama imaginar/sonho

1:21 - 1:35 - Paz, ave (não sei qual ave específico) voar ceu

1:35 até fim - abraço abraço (outro sinal APOIO)